

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos aiantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 lin. por mez, as mais serão pagas a 60 rs cada uma. Os ns. avulsos a 50 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

O ARARIPE.

A CONCILIAÇÃO.

As ultimas medidas tomadas a respeito do Ceará são de um immenso alcance politico, assim tomadas em relação à provincia, como em relação ao paiz inteiro.

O governo central bem certo de que a marcha dos negocios publicos conduziria o paiz a um abismo; que o estado de convulsões, em que vive o imperio não é senão uma prova de que o governo se tem mal conduzido apoiando sem reserva todos os actos de um partido; que as violações da lei, a corrupção, a anarchia em todos os ramos de administração pode sim caracterisar de barbaro o nosso systema de governo, porem nunca de constitucional e representativo; procura, em proveito das instituições, chamar a ordem os partidos, contel-os na orbita da lei, e arrefecer essa luta, que tala o imperio desde os bancos da Representação nacional até a mais humilde aldeia. Foi uma bella ideia capaz de recomendar o nome de seo author aos respeito da posteridade: admira somente que, no estado de civilização, em que nos achamos, só fosse agora, que ella tivesse sua entrada na scena politica.

Quem chegasse, como esse ministro á idade, em que elle subiu ao poder, tendo testemunhado todas as desordens, todos os crimes, todas as eventualidades politicas, que tive ao lugar desde o primeiro movimento de independencia, e 1817, té então, não poderia deixar de tocar-se do quadro lastimoso que sua lembrança lhe apresentaria; não poderia deixar de parar horrorizado dos desastres, a que tinha sobrevivido.

De facto, a continuarem os partidos, taes quaes teem existido no Brazil, longe de se consolidar o systema representativo, o povo seria levado para mui longe, e á força de martirios; viria a descrever da verdadeira desse systema, procurando em outro o paradeiro a tantas desgraças. Quando um povo cansa de desordens, tudo amaiça o estado; o Mexico como a Polonia são dous testemunhos afflictivos do que podem as convulsões intestinas de uma nação. No Brasil, onde o throno não encontra si não adhesões, e está tão identificado com os interesses do paiz, podia mui bem tonar-se odioso e vir a ser a victima expiatoria de nossos infortunios. Antevendo tão dolorosas scenas, consequencia unica de uma luta, que principiou com o seculo, o Sr. Paraná procurou dar aos partidos sua verdadeira situação, pôr a justiça acima de tudo, criar um

asilos para os direitos do cidadão, tornar nullos o serviços de partido protegendo o verdadeiro merito, e finalmente criar uma opinião judiciosa e robusta, que substituísse a voz tumultuaria e sediciosa dos partidos. O principio de conciliação pregado do alto da cadeira da presidencia do conselho, a lei dos circulos tornando mais rial a eleição, a lei das incompatibilidades forçando a ambição da magistratura á unica gloria de seo sacerdocio, forão os meios, que empregou para lograr este grande desiderato. Era este um daquelles, que demandão mais tempo, paciencia e coragem; mas quando o illustre ministro tinha aplainado as primeiras difficuldades e se dispunha a suffocar em seus robustos braços o Antheo das oligarchias veio a morte roubar-lhe as esperanças da patria, e a facção saquarema armada dos pés até a cabeça voltou de novo á carga de sassombrada do poder, que minutos antes lhe fez irritar de medo.

Os collegas do Sr. Paraná erão menos aptos para realisarem plano tão gigantesco, não participavão nem do prestigio, nem da força de vontade de seo chefe, para que conseguissem domar uma facção, que, fraca ante a omnipotencia daquelle, ousada erguia a cabeça para escarnecer de seus successores. Bem cedo a rebellia appareceu, a eleição estava a porta e os senhores da situação se dispozerão a tudo sacrificar á sua ambição. De seo lado estava o partido liberal, figura do Barbaro lutando nú contra o cavaleiro Romano armado dos pés até a cabeça de outro, um ministerio ferido ainda de confusão pela obstinação, que encontrava, nada podendo contra a furia saquarema.

Renovou-se pois a anarchia, e o partido liberal, ha oito annos esmagado por uma continuada proscripção de direitos, vio o sangue correr de suas fleiras, só lhe restando a gloria de uma coragem fria no meio das traições, de que se supponha victima. Esta apreheção, que mais tarde se reconheceu sem fundamento e q' preocupou bastante sobre a senceridade dos ministros, tinha tomado todos os visos de uma evidencia.

Só hoje é que os factos vierão lançar a luz sobre a verdadeira intenção dos collegas do Sr. Paraná. Elles querião continuar a obra de seo mestre, erão porem mais fracos e careção de forças.

Serenada a tempestade, e contando com o melhor apoio na vontade publica, que a situação fes pronunciar-se, julgarão dever punir os antigos amigos dissidentes co pensamento de conciliação.

Foi no Ceará que a politica honoriana mais desmentidos tinha soffrido: os antigos exclusivos amigos do gabinete tinhão pretendido conquistar a ferro e a fogo os 8 lugares da camara, se disendo-se

condados do apoio ministerial.

Isto que era um escandalo, uma brutalidade da parte dos antigos governistas, e que allás parecia uma nova fase da vontade ministerial, o governo encumbio-se de provar que era unicamente uma trahçãõ a seo pensamento. Si o depositario de sua politica na provincia permitia que as antigas pretensões de uma familia à influencia absoluta da provincia erguesse seo collo, era o gabinete estranho a semelhante abuso.

O Sr. Pereira da Cunha, homem muitissimo inferior a posigão, que occupou de presidente e chefe de policia da provincia, havia posto sua consciencia e authoridade aos serviços das influencias boticarias, ajudou-as a fuser pesar sobre os collegios sua ignominiosa prepotencia, sua acção embo uedeora. Quando mais se ufanava da triste gloria, que lhe resultára de tanto servilismo, veio a mão do governo abatel-o. Era este ministerio, de cuja fraquesa elle zombára, quem veio precipitar no barathro esse ousado, que apenas sahido do pó, ja se suppunha bastante forte para authorisar o massacre de cidadãos em um dia de soberania.

O Sr. Miguel Fernandes, que, tendo um dia podido com successo impor oitos nomes à provincia, ja suppunha esses lugares da camera um apatagio de sua familia e queria antes ver talada a provincia de uma a outra extremidade, que nma só vez contrariada sua vontade, que para o Ceará tinha tomado toda a força de um destino; o sr. Miguel Fernandes, disemos, que, contando comprar o beneplacito do governo com os oito votos da que tẽ então dispusera, tudo afrontava; de repente se vio mandado sair da provincia, onde tinha seo partido, seo poderio e sua fortuna.

Dous outros homens, que participando da protecção da influencia caracará e na Côte de algumas relções, contavão, como de outras vezes, que o governo se fãria surdo à voz das accusações, levados do desespero de nma posigão, que lhes escapava, tudo emprehenderão por uma audacia, que è nelles um habito e uma natureza; ensanguentaráõ na provincia e depois pedirão mesericordia ao Governo.

Mas o Governo fel-os retirar do theatro de suas façanhas e mandou-os á barra de um tribunal, dar conta do sangue, por que erão responsaveis. Desta ves o nome de politico não teve aquelle magico poder de innocentar todos os crimes.

O partido saquarema ficou como que tocado do horror ao saber de actos de tão manifesta reprovaçãõ, mas os homens de bem, aquelles, que de coração desejão ver o paiz cahir nas vias de vida representativa, de que se tem achado deslocado, applaudirão-nos, como uma prova da sinceridade do governo, e se acostumaráõ a tomar, como aberrações esses desmandos dos funciconorios subalternos.

Taes medidas bem poude ordinarias forão nm tributo, que o governo pagou à opiniao, si e ellas não se tem generalizadas por outros cantos, devemos crer que difficuldades, por ora invenciveis, se lhes oppõem.

Não seria muito facil, que em tão pouco tempo podesse o gabinete impor sua vontade a todos elles; mas, tps o cremos, nui breve poderá jôr-se acima de todos os partidos, e o reinado da justiça começará.

cabam de soffrer os nossos compositores e distribuidores, obriga-nos a suspender interinamente a publicação do *Diario do Maranhão*.

Neste procedimento inqualificavel, indigno de uma authority brasileira, violentou-se a propriedade, o direito individual, as garantias publicas, e gemem as victimas, e tripudiaõ os algoses.

Ja não podem os nossos operarios ganhar honradamente com o suor dos seus rostos o paõ que alimentava a esposa, a mãi, a irman, o pai, e o filho.

Os nossos inoffensivos operarios ja não derramam a luz da intelligencia, não contribuem para o progresso da patria, não servem a civilisaçãõ, e nas abafadas masmorias soltam dolorosos gemidos, e hão de expiar não commettidos delitos.

As garantias publicas, a liberdade da imprensa, a manifestaçãõ do pensamento a constituição do imperio, ah jazem calcadas aos pés, manietadas, escarnecidas, ultrajadas!

N'uma parte existem as victimas, n'outra os algoses. N'uma parte a virtude perseguida, a liberdade esmagada, a fraquesa opprimida: n'outra, a impudente mentira, a desfechada calumnia, e a vingança torpe, inexoravel, tacanha, pequenina, covarde, villõa.

Em nome da imprensa opprimida, em nome das liberdades patrias ultrajadas, erguemos a voz e delatemos o crime, e pedimos a desaffranta.

E os nossos irmãos da imprensa livre, os homens de coração forte, que travam as pelegas humanitarias, que arrostram impavidos a tyrannia, hão de ouvir o nosso clamor, hão de estender a mão generosa è defender-nos è proteger-nos.

E a voz unisona, livre, energica, e poderosa da imprensa ha de echoar do norte ao sul, do Amazonas ao Prata, e ha de chegar aos ouvidos do nosso Augusto e Magnanimo IMPERADOR O SR. D. PEDRO SEGUNDO.

S. M. O IMPERADOR hade ouvir a voz eloquente da imprensa, e ha de acenar com o sceptro da justiça, e as lagrimas serãõ enchugadas, e os opprimidos serãõ desaggravados, e a vida nos será concedida.

S. M. O IMPERADOR è sabio e a intelligencia è a vida.

S. M. O IMPERADOR è virtuoso e a virtude è a vida.

S. M. O IMPERADOR è justo e a justiça è a vida.

S. M. O IMPERADOR è livre e a liberdade è a vida.

E a intelligencia ha de esmagar a materia: a virtude, o vicio: a justiça o crime: a liberdade, a tyrannia.

Protesto.

Os abaixo assignados redactores e proprietarios dos jornaes desta capital — Estandarte, Progresso, e Conciliaçãõ — vendo com indignaçãõ que o Sr. Antonio Candido da Cruz Machado, presidente da provincia, poz por obra o louco designio de assassinar a imprensa opposicionista, mandando prender e perseguir, a pretexto de recrutamento, os typographos que nellas trabalhavaõ, com flagiante transgressãõ da lei de 7 de dezembro de 1830 art. 4, que os isenta do serviço militar, protestaõ com todas as suas forças e bem alto contra esse inqualificavel attentado que posterga e calca aos pés os direitos e garantias da liberdade do pensamento, e dá cabo da imprensa da opposição, pois os seus jornaes não podem mais ser impressos, tendo sido ja presos quatro (dous dos quaes se achãõ ja com praça assentada) e estando os outros perseguidos e homisiados.

Transcripçãõ.

Maranhão 12 de Dezembro.

O recrutamento premeditado e barbaro, que a-

Os abaixo assignados abstem-se de dissentir o monstruoso acto da presidencia, porque elle de per si só é mais eloquente e significativo do que tudo quanto se podesse dizer: limitão-se a denunciá-lo ao Brasil inteiro e a fazer este simples mas energico e solemne protesto, assim de que se saiba que não foi por covardia, se não pela mais prepotente violencia, que a briosa opposição do Maranhão callou-se, e deixou de combater a inepta e tresloucada administração do Sr Cruz Machado.

Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, redactor da CONCILIAÇÃO.

Carlos Fernando Ribeiro, redactor do PROGRESSO

Antonio Henriques Leal, redactor da CONCILIAÇÃO

Antonio Rego, redactor da CONCILIAÇÃO.

José da Silva Maia, redactor do ESTANDARTE

José Joaquim Ferreira Vallé, redactor do PROGRESSO

João Bernardino Jorge Junior, redactor do ESTANDARTE

(Do Diario do Maranhão e do Cearense.)

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Epistola ad Aracatinenses.

Frates, pax domini sit semper vobiscum. Hoje segue para essa dilectissima Cidade o soldado alferes José Raimundo de tal *ex turba patiforum et mintirosorum* espoletas do Jaguaribe. E' necessario vos prevenir a respeito desse cavallo de Troia, para que não caheas em alguma de suas mui abundantes ciladas. *Adeo veritatis inimicus est, ut joco mentiretur.* Gosta muito de pappar o piraõ da gente, e, quando tem acabado, leva grande tempo a gabar-se de mil cousas e a diser *multas bofonarias.* E' porem uma cousa vil, sem intelligencia, sem brio, rascador, cheio de ameaças e grande rabo-leva da gente togada. *Circa pecuniam, multum inops est,* porem dis que tem mundos e fundos e que é Senhor das casas da India. Irmãos, tendo, sempre muita cautella com soldado palanfrorio. Nesta Cidade foi um dos agitadores, porem nunca ninguem lhe deo a minima importancia. *Miseret illum,* mas não o visiteis, nam queiraes com elle dades nem tomades. Dae a Cesar o que é de Cesar *patifis illud patiforum.* A tudo que elle vos dicer, respondei com toda a caridade e bom modo:—irmão, mentiste!

Chama-se aqui por autonomasia. *Mata não zomba.* Seus signaes são os seguintes: cara *bixigarum,* o lhos *suis,* corpo *negrorum* d' Angola, falla *cabucarum roururum.* *Et sic de ceteris.* Assim Deos vos ajude a evital-o. *O Dominó.*

Noticias,

O Sr. Balduino Augusto Liaõ tem enviado da Bahia para o Icó avultada porção de arrobas de algodão em pluma, da millhor qualidade, dando um desmentido aos preconceitos, de que não é possivel a cultura deste genero em nossos terrenos.

Chamamos a attenção publica para este ensaio de um tão vantajoso commercio, e convidamos nossos agricultores a imitarem seo exemplo em propria vantagem e não menos utilidade da comarca. O algodão é um producto, que pode millhor, que a canna, fazer a riqueza do Cariry, si se attender á facilidade de obtel-o, a qualidade de terrenos que

demandam, e ao nenhum capital que exige, para seõ plantio e manipulação. A prompta sabida que tem, o preço ellevado e sempre crescente, de que gosa, e os immensos terrenos, de que desposmos, são ainda vantagens, que muito o recomendaõ.

Quão util não seria possuirmos mais este manancial de riquezas!

Ja passou a vara de direito e segue finalmente para o Sobral o Sr. Dr. Jaguaribe, que um mào anjo trouxe á esta terra. Vae alli exercer a sua magistratura; mas, porque dis o adagio: para onde vae o boi leva o seo pello, veremos em breve, que successos assignalaõ sua estada alli. Como uma criatura fatal ao solo, que pisa, sempre ruidosos e funestos acontecimentos tem testificado sua presença em um lugar. O Crato, o Iuhamum, a Granja a Capital tem visto o ruido, de que é precursor este commetta fatal. E em que epocha, meo Deos, vae elle para o Sobral!

Contrista-nos bastante isto.

Não sabemos, si são supposições ou pensamentos escapados ao Sr. Jaguaribe. Temos geralmente ouvido, que S. S. deixando a familia e seguindo a pressadamente para o Sobral, procura encontrar-se alli com o sr. dr. Abilio, chefe de policia a prevenir sobre o recurso, q' interpos a viuva Landim da despronuncia do Sr. José Ferreira. Todos nós sabemos, que força suasonia possue o nobre. Juis de direito; mas cremos que só á consciencia do Sr. Cunha poderia fazer elle callar a innocencia do seo afilhado. E por ventura haverá no universo mais outro Cunha? Não: a natureza é toda grande, mas nem pode, nem quereirá brotar outra criação como aquelle magistrado. Suas forças estaõ exactas.

Vejamos, si assim pretende o illustre itinerante, e si é tão facil conseguil-o.

Até agora ignora-se, quem o virá substituir. Dissem uns ser o Sr. Dr. Manoel Thomas Barbosa Freire, que, ha pouco, vimos despachado Juis municipal do Crato, dissem outros ser o mesmo Sr. Dr. Sette, de quem a principio se fallou.

Hontem sabiraõ para a Capital numerosos recrutats, entre os quaes são as victimas do Sr. Manoel de Jesus de Milagres, e, o que mais revolta, uma criança, que este satrapa se aprouve de prender para o serviço do exercito! Veremos como o Sr. Pas Barreto responde á essa authoridade, que ousa vingar-se, de uma maneira tão desapiedada, de um pae, que não compartilha suas opiniões politicas

E' o fardo mais pesado, com que carrega o Brasil, esse milhaõ de authoridades, cada qual com faculdade de prender, ellas mesmas, muitas veses, as mais dignas de o serem.

Chove de todas as partes tantos queixumes de injustiças e violencias, que seria uma bella ideia, mandarmos vir da China, em ves de colonias para nossas terras, colonias de delegados e subdelegados para nossos termos. E' um cançar a paciencia publica!

E nunca terá isto um termo?...

Boas e más, ja apparecem por aqui as nomiações dos officiaes da G. N. desta Cidade, feitas uns sob proposta dos respectivos chefes de corpo, outras sob proposta do digno Juis municipal da Imperatris, que, como se dis, passára pela Capital, para occupar-se deste trabalho.

E' para nós uma questao, si, mandando a lei que taes nomiações sejaõ feitas sob proposta, podem os Presidentes fazer as independente disto.

Si Laffayette vivesse, muito se maravilhariã de ou-

vir dar este nome à coisa que chamamos G. N. As instituições transportadas para o Brasil costumão ter muitas vezes a sorte das plantas. Parece que nosso clima não é proprio para essas bellas plantas transatlanticas. O nosso jury, o nosso *habeas corpus* tem tomado tal figura, que o iaglez, melhor conhecedor das cousas de sua terra, passaria por elles, sem fazer conhecimento.

CORRESPONDENCIAS.

Senhor Redactor.

Apesar de eu nada conhecer de materia alguma, sempre tenho ouvido diser que quem descobre as faltas do proximo com intenção de elle se corrigir é virtude: por isto que vou descobrir a cauda do Sr. José Ferreira de Meneses, que me tem forçado a faes cousas, sem nunca ser de minha intenção, fallando esse malvado até do milindre de minha familia. O Sr. Meneses deve lembrar-se de suas acções passadas; como S. S. tem adquirido fortuna. S. S. deve lembrar-se do poltro do cunhado do Sr. Joaquim Cidade, que S. S. ferrou e possuiu perto de um anno, quando o dono o veio buscar, S. S. o maltratou com palavras e elle se o quis adquirir veio junto com o mesmo Cidade, como conhecido e foi que o levou. Com migo S. S. o quis negociar; sempre isto é para um homem, que quer ter consideração, uma acção muito vil. Mas coutado quem perdeu para este bruto achar. S. S. deve lembrar-se, uma pobre velha por nome Bernarda que lhe apanhou arros em 1854 e deixou seo pequeno ganho em casa desta féra, disendo que nao tinha animal para carretar, quando veio buscar, elle com vergonha de mim, que estava em sua casa, sempre pagou a pobre velha, porem passou-lhe uma grande descompostura. Inda esse anno um rapas do Sacco do Parentes apanhou-lhe arros e S. S. não lhe quis pagar, disendo que so lhe pagava si elle testemunhasse, si não, não lhe pagava, dando logo que só lhe servia para provâr este caso, uma pessoa dos Milagres, que para la se mudou, ó vergonha para quem não tem, e assim eu ignoro qual é a acção indigna que S. S. não tenha commettido. E' tempo a rasgar o véo que cobre esse monstro, por que assassinar disem, que S. S. mandou atirar no *Landim*, espancar não tem conta os que tem, digo os casos que estão incobertos e são estes que vou faser-os patentes para o publico, ficar bem satisfeito de saber quem é esta personagem, Imperador das Porteiras. Priva os pobres de me trabalharem, por que é o mandão daqui, isto pode faser, por que é valente, tem respeito, tem diuheiro, tem brutalidade, tem orgulho tem mancha em sua consciencia, está servido S. S. todas as probabilidades de malvado. Em fim, Senhor Redactor, fiará para o primeiro encontro. E' o pobre de Porteiras.

José Leandro Biserra.

Senhor Redactor. Certos mandões da actualidade praticão toda casta de violencias, e ao mesmo tempo querem, que ninguem analyse seos actos, e quando assim acontece ó lé, poem a bocca no sertão a maldiscrem contra quem tem o atrevimento, é a esses justamente, que devemos levar ao conhecimento do publico suas bellas acções, ou obras Eil-las: Manoel Faustino, tendo dado um tiro em André Pereira no lugar Varsinha deste termo, e sendo perseguido pelo cidadão José Gonçalves Dantas, este criminoso corre, e para onde? para a casa do Sub-

delegado Domingos João Dantas Rothea, ou por outra — Mingú, e é logo coberto com o manto da correição: es'a authoridade manda chamar ao seo espoleta escrivão, e perante o criminoso e justificada sua innocencia, ora é tão viridico este factó que não sabendo eu quem fosse o author o mesmo Manoel Faustino vendo que André Pereira estava muito mal, veio pedir lhe perdão disendo, que estava arrependido de ter dado o tiro e que lhe perdoasse, ora como se presta uma justificação semelhante? tudo isto são milagres no codigo saquarema.

A semana passada no quarteirão de S. Felippo dois sujeitos tendo umas rasões um d'elles desabotoa a cirola e mostra o As de copa a outro, este vinha preso, e disem que vai ser processado, ó codigo criminal dos diabos para ter artigos porcos. Tivemos uma reuniaõ secreta da intrusa camara, digo secreta porque em antes as reuniões eraõ nas ruas mais publicas desta villa, agora foraõ reunir-se em uma casa detras da Igreja, e não gostãõ que ninguem os vá observar, e quando alguem lá vaé, perguntãõ logo vem requerer alguma cousa, ou vem observar logo; não querem que ninguem lá vá Supponho Sr. Redactor será pela deformidade de seus membros, que bem me parecem com D. Quixote. Dé Sr. Redactor publicidade a estas linhas, que muito obrigará a seu constante leitor e assignante.

O Liberal Milagrense.

Milagres 1.º de Fevereiro de 1857.

Variedade.

Papel. — Escreviaõ os antigos a principio em folhas de palmeira; depois, na parte das arvores chamada: *liber*, d'onde se deriva a palavra: livro; fabricaram depois umas chapas sobre as quaes passavaõ uma camada de cera, e escreviaõ por cima com uma penna de ferro, ou com um ponção, bocado d'um lado e chato do outro, para apagar as letras quando se quizesse. Fiseram-se com o andar dos tempos folhas proprias para escrever, com as feveras d'um junco, ou cana, das lagõas do Egypto, chamado: *papyro*, d'onde vem o nome: papel. Da entrecasca d'essa planta, muito abundante nas margens do rio Nilo, se aproveitavaõ tambem os antigos para vestiduras, cordas, etc. Não houve outro papel, na França e na Allemanha, no V. e no VI. século: a invasaõ do Oriente pelos árabes obrigou, nos dous seculos immediatos, os povos do norte da Europa a servirem-se de pergaminho. Foi só no século XI que se principiou a faser papel d'algodão, uso que se tornou geral em toda a Europa no século XIII. Estabeleceram-se as primeiras fabricas de papel, em França, no anno 1340, no reinado de Felipe de Valois. A 1.ª folha de papel data de 1319.

(Almanak de Castilho.)

ANNUNCIO.

Aos assignantes do Cearense.

Roga-se aos Srs. assignantes do Cearense (no Crato, Barbalha, Jardim, Milagres e Missão-velha) que se acharem a dever de suas assignaturas até Sbr.º do anno passado, se sirvaõ mandar deixar a importancia d'ellas na Barbalha ao Sr. João Brígido dos Santos, encarregado dessa cobrança pela gerencia daquelle jornal.

(Imp. por Jesuino Brisco da Silva.)